

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 457

AVEIRO

POR UM FIO!

Que isto não tem salvação possível, dentro da monarchia, parece-nos axiomático. Sem credito, sem prestigio, sem plano e sem orientação definida, a velha instituição, profundamente abalada pela propaganda republicana, só se mantém por um milagre de equilibrio e graças talvez ao caracter quasi exclusivamente doutrinario d'essa propaganda.

Tudo que, em tempos que passaram, contribuiu para envolver a monarchia em um nimbo de prestigio, desapareceu hoje por completo, convertendo o santuario em reduto e dando ás moradas realengas um caracter isolado e exclusivista que affastou o povo, tornando-o desconfiado e suggerindo ao opprimido veleidades de revolta contra os felizes do sangue.

As delicias de uma civilização requintada, a ociosidade natural do parvenu, a pacificação na apparencia absoluta d'esta orla do occidente europeu, a educação jesuitica e a influencia hereditaria foram pouco a pouco corrompendo e effeminando as régias vergonteadas, creando typos fradescos, de carnes molles e ar de capella mór, em que a atrophia do musculo é quasi completa e a energia moral absolutamente nulla.

Esta perda de energia produziu immediatamente n'esses caracteres sem vontade uma desconfiança absoluta no proprio valor, uma descrença profunda em si e nos outros. Esqueceram o som vibrante do clarim guerreiro e o crepitar da fusilaria. As palpitações, os rheumatismos, as palpitações do coração um pouco rapidas e sobretudo as enxaquecas, as terriveis enxaquecas, principiaram a absorver-lhe todos os momentos, monopolizando por completo quaesquer suspeitas de actividade que por ventura elles ainda possuíssem. A educação do actual rei fez-se toda n'um meio artificial composto de mulheres pintadas e idiotas almiscarados, de monumentos do gothico feminino e de estadistas cacheticos, adstricto á tyrannia das formulas e á constante banalidade do incenso palaciano. A instrução que lhe propinaram, em doses de um massudo phantastico, foi toda respigada nos moldes metaphysicos do sr. Alves de Sousa e nas injeções carolas e reaccionarias do sr. Martens Ferrão.

Tendo um respeito pela propria pelle que achamos muito louvavel e uma comprehensão das franquias populares que julgamos muito erronea e sobretudo muito pouco compativel com a perfeita conservação do seu real arcabouço, sua magestade inaugurou a posse do tão requisitado throno com uma serie de medidas, tão opportunas e mais que tudo tão fecundas em resultados para o partido republicano, que nos nossos momentos de bom humor chegamos a convencer-nos de que sua magestade

anda a trabalhar propositadamente na proclamação da Republica.

Assim, sua magestade sancionou tacita ou expressamente todas as immoralidades regeneradoras, deixando prender arbitrariamente o povo inerme, e acutilar os velhos e as creanças; permitindo a violação flagrantissima de todas as liberdades publicas e consentindo que essa Carta que tanto sangue portuguez custou, fosse cynicamente despedaçada; assim sua magestade, o depositario da honra e do decoro da nação, prestou ao governo o seu auxilio soberano para a repressão das manifestações anti-britannicas, suffocando nos labios dos populares os gritos de odio contra o reino pirata, porque era d'elle que vinham para os cofres publicos as formosas libras de favos e estonteadores reflexos, porque era d'elle que sua avó paterna recebera soccorro e auxilio contra as aspirações liberaes do povo portuguez; assim, sua magestade não procurou o apoio das classes proletarias, tornando-se com ellas solidario contra a brutal aggressão da nossa *fiel alliada*; assim, sua magestade, com aspirações a D. Miguel mas com mais algum medo do que elle e muito menos patriotismo, não duvidaria firmar com a sua assignatura o monstruoso tratado Hintze-Barjona, se o paiz inteiro, fremente de indignação, não o tivesse **forçado** a demittir a dictadura nefasta de 11 de janeiro.

E desde o dia do fatal *ultimatum*, o procedimento d'el-rei e dos seus ministros fez augmentar vertiginosamente o movimento republicano, e hoje a grande maioria do paiz espera com aniedade impossivel de descrever, a queda do arruinado e syphilitico regimen.

Carcomida e podre, a monarchia estorce-se nas vascas da agonia, appellando para os ultimos recursos, n'uma ancia de viver que a arrasta aos expedientes indecorosos do jogador arruinado que procura na allucinação do seu desespero, deter com palliativos a queda inevitavel, fatal e definitiva. Desnordeada, perdida, allucinada, ella procura na turba soffrega que a procura um olhar amigo e só encontra a attitudé desconfiada d'aquelles a quem encheu de prebendas, mas que, lobrigando no horizonte os prenuncios de tempestade imminente, procuram já um pretexto para a tempo a abandonar. Os regeneradores, os mesmos a quem incondicionalmente dispensou a cornucopia das graças, começam até a devassar, com a ingratição da sua fome insaciavel, a vida intima da régia familia.

Do Povo nem fallemos. Como ha de elle amar os fautores da sua miseria?

Aggrava tudo isto o testamento escandaloso do ministerio demissionario que sobrecarrega em centenas de contos os encargos do thesouro, distribuindo a esmo, entre a numerosa cáfila dos regeneradores cretinos, todas as coneziyas vacantes e todas as que o espirito inventivo dos traidores

à patria se lembrou de phantasiar.

E quem ha de pagar tanta immoralidade?

O povo?

Hum! Talvez pague... e talvez não!

CUNHA E COSTA.

Comedia

Diz-se que fallaram todas as tentativas do sr. Martens para organizar um ministerio de conciliação.

Diz-se tambem que a principal difficuldade provém do sr. José Luciano exigir que o testamento do ministerio demissionario seja annullado por **immesal e contrario aos interesses do paiz e á felicidade do povo.**

Que cantatas!

O ministerio progressista, durante a sua gerencia, contribuiu tanto como qualquer outro para a ruina da Patria.

Fez despachos escandalosos, promoveu em elevada escala as vianganças politicas e poz em pratica, correcto e augmentado, o systema da corrupção fontista.

Para prova, basta citar os nomes de Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro, ladrões provados e confessos, conhecidos entre o povo pela sua *escroquerie* da mais pura agua.

Não se admire, pois, o sr. José Luciano se julgámos um pouco **tardios** e despidos de toda e qualquer garantia de confiança os seus pudicos escrupulos.

De resto, todos lhe comprehendem as manhas. E' preciso conquistar o poder e, como as occasiões são criticas, necessario se torna **armar a popularidade!**

Desengane-se, porém. **Já não pega.** O povo convenceu-se ha muito de que *tão bons são uns como os outros.*

ORGANIZAÇÃO DE PARTIDO

Vae dentro em pouco organizar-se definitivamente no districto de Aveiro o partido republicano, procedendo-se á creação de centros nas povoações importantes e estabelecendo-se comités nas freguezias rurais.

Pôr-se-ha tambem em pratica o systema de missões pelas aldeias e proceder-se-ha a conferencias amidadas na sede do districto.

A propaganda será activada por todas as formas.

O partido tem recebido ultimamente adhesões importantes que, por enquanto, calaremos.

O REI E O TRATADO LUSO-INGLEZ

E' extraordinariamente anormal a situação do paiz, e da mais complexa gravidade os resultados que podem surgir de um momento para outro.

A Inglaterra pretende expoliar-nos dos nossos territorios africanos, que os heroes portuguezes descobriram á custa de sacrificios dolorosos; mas aos protestos e interesses da nação oppõem-se as conveniencias do rei, que sente vacillar-lhe o throno que peza cynicamente sobre as desgraças da patria.

E', pois, incontestavel que é do throno que impendem os nossos males. Logo, eliminada a causa cessa o effeito.

O monarcha portuguez necessita barricar-se contra as justas revoltas do povo, que vê n'elle o germen das calamidades nacionaes. O sr. Oliveira Martins, na sua *Historia de Portugal*, amarrou a familia do sr. D. Carlos ao poste das mais crueis verdades. Ao testemunho auctorizado d'este escriptor vem hoje juntar-se a questão luso-britannica, onde a integridade das nossas colonias é jogada na tábula para salvar a corôa n'um dos seus mais arriscados lances.

O paiz, indignado, repelle a affronta e ameaça lançar ás ortigas o arminho da realzea. E' n'este campo dubio que o sr. D. Carlos, apprehensivo, insinua aos seus ministros subservencia ás imposições de sua graciosa tia, que em troca lhe garante a estabilidade do throno.

N'este encontro de interesses illicitos de um só homem, e sacratissimos do paiz, por quaes opta o leitor, se não é inglez?

Nunca uma questão nacional apaixonou tanto os animos! Do norte ao sul e do oriente ao occidente do paiz resôam os fremitos da cólera popular. Sente-se as convulsões do gigante que ha cerca de cincoenta annos dorme descuidado, offerecendo á exploração das matilhas palacianas o dorso em que ellas tem cavalgado á rédea solta, confiantes na pusillanimidade quicá, mas tambem na inercia d'este povo, que deslustra assim o valor e a audacia dos seus maiores, os quaes fallavam aos reis de frente erguida quando estes olhavam sobranceiros pelos destinos da nação.

Sente-se, e ainda bem, que o leão acordou para disputar a preza aos bretões, e pedir ao supremo magistrado do paiz contas do mandato que lhe conteriu.

O conflicto que ora se debate tem de arrastar fatalmente na derrocada as instituições monarchicas, porque o choque resalta mais nitido entre o povo e o rei do que entre a Inglaterra e Portugal. O paiz tem de precaver-se antes contra as insidias do paço, do que contra as ambições rapaces da Grã-Bretanha, para quem o throno portuguez é garantia com que conta para consummar a absorpção das nossas colonias.

Portanto, se queremos conservar os restos da Africa, onde repousam as cssadas de tanto portuguez illustre, ou passar á historia infamados pela tutela com que ao rei apraz enfrear-nos, temos de escolher entre os dois extremos. Não é difficil, porém, interpretar os sentimentos dos verdadeiros portuguezes.

O lapso do systema monarchi-

co-representativo teve já a sua razão de ser no momento historico em que se impunha mesmo ás circumstancias da epocha como regimen necessario enquanto se não fazia luz nos espiritos.

Hoje, não. Não temos só a combater a monarchia como governo anachronico. Repellimol-a como affrontosa para os brios nacionaes, que ella tem arrastado pela lama de todas as degradações.

A monarchia está, pois, no cairel do abysmo, que ella propria se cavou na ancia de prolongar a existencia.

ROUBO

(MORALIDADE NO CASO)

O Fernandinho *acha extraordinario e incomprehensivel que para defender o accusado (do furto do porco) precisemos de o insultar a elle.* O Fernandinho é maroto, e, além de maroto, é tolo. O Fernandinho é maroto em dizer que defendemos o accusado do furto do porco, quando todo o mundo viu, do nosso artigo anterior, que não defendemos ninguém. Além de maroto é tolo, porque devia arranjar maroteira que tivesse, pelo menos, mais de oito dias de vida. E além de tolo junto com maroto, é tolo áparte em arrotar moralidade, em lançar aos quatro ventos da terra pregões de justiça, em dizer que o insultámos, quando nós não fizemos senão o que se faz a todos os tolos, isto é, pegar nas armas que elle jogou e bater-lhe com ellas na cara.

Falae em Jean Valgean, Fernandinho? Queres o cumprimento da lei? Pedes para *estes casos graves de moralidade e justiça* o concurso dos teus *collegas* (arre, malandro...) da imprensa local? Bolnito, acaedinho, limpinho, que está o Fernando! Que camisa tão branca que traz o menino! Onde irias tu roubar a camisa, alma damnada de Judas?! Onde te lavaste tu, sem as aguas te fugirem de debaixo dos pés?

Não te insultámos, filho de Deus. Pelo contrario, ninguém pediu mais moralidade nem mais justiça do que nós. A questão é esta: — quem roubou o Godinho n'uma trapaça ignobil de sellos? Quem foi roubar o peixe ao lago que o Manuel da Rocha possui na costa de S. Jacintho? Quem negou letras e lettras de cambio nas quaes figurava o seu nome? Quem roubou os incantos em papel sellado com o sello da administração do concelho? Quem abusou da boa fé dos negociantes de relógios, dos negociantes de typo d'imprensa, dos negociantes d'objectos de barcos, etc, etc, etc, um etc tamanho como o infinito? Quem roubou casacos, quem roubou mantas, quem roubou valores superiores a trinta porcos, a mil gallinhas e a um milhão de aboboras? Quem?... Ah, miseraveis! Ah, ladrões! E não ha um raio que vos fulmine. E não se abre o chão para vos engulir.

Quereis justiça? Bandalhos do *Campeão das Provincias* e da *Beira-Mar*, quereis que gritemos ladrões? Cá vae — ladrões, ladrões, ladrões... Não vos dilacera o tym-

pano, não se vos enterra na garganta como vidro esmigalhado este grito de reivindicação e justiça?

A questão é esta e só esta. A questão é saber-se da sinceridade, da verdade, da moralidade com que fallaes. Se algum dia pedistes a acção dos tribunales para esses grandes ladrões de que tratamos, para esses actos de roubo e infamia que estamos a referir, os vossos clamores contra o supposto furto do porco podem ser dignos, levantados, honestos, e por isso mesmo profundamente sympathicos, embora inopportunos uma vez que não ha a censurar inercias ou relaxamentos dos magistrados. Se tendes calado todas essas infamias, se tendes protegido ou poupado esses grandes ladrões, não é o amor da justiça, da moralidade, da verdade, que vos guia no ridiculo caso do porco, e tendes tanto menos auctoridade, sois tanto mais pulhas, mais indecentes, mais asquerosos, mais canalhas, quanto mais lhe mexeis.

A questão é essa e só essa.

De resto, mente o Fernandinho quando diz que foi elle que obrigou a justiça a tomar conta do crime do porco. Já no domingo lhe dissimos que o commissario de policia havia procedido antes da *Beira-Mar* ter apparecido a publico. E se o commissario de policia já tinha procedido, e se ainda não era tempo para outros procedimentos criminaes, só por má fé a imprensa poderia falar no assumpto.

Mente o mesmo maroto quando diz que nós declarámos que defendiamos o supposto criminoso por elle ser um leuco e por lhe devermos serviços a que deveria corresponder gratidão. Fernandinho continúa a ser parvo e patife. Patife por dizer aquillo que não é. Parvo por empregar uma patifaria com que todo o mundo daria de prompto. Nós só dissimos, em resposta ao appello caviloso da *Beira-Mar*, que estavamos desobrigados de falar no assumpto, visto ser falso que as justicias não procedessem e ainda pelo motivo de que o furto do porco revestia para nós mais o caracter d'uma d'aquellas allucinações a que o seu supposto auctor estava sujeito do que um crime propriamente, e ainda mais, porque não nos ficava mal, nem a ninguém, respeitar a desgraça d'aquelles que nos acompanharam sempre com a dedicação e a abnegação que fernandos de vilhena nunca teriam para ninguém. Isso dissimos e isso repetimos, o que é muito differente de fundamentar a defesa do supposto auctor do roubo em factos de tal natureza.

Poderíamos acrescentar que Fernando de Vilhena é tolo, e sempre tolo, quando acha ridicula a allegação de que todos os grandes criminosos são loucos. Poder-lhe-hiamos demonstrar, n'um largo estudo scientifico, que no accusado concorrem degenerescencias capazes de o tornarem um sér aberrante. Poder-lhe-hiamos ensinar que são vulgarissimos os casos de individuos apparentemente, e mesmo na essencia, lucidos e inteligentes, possuirem, entretanto, manifestações de regressão atavica ou manifesta inferioridade animal. Poder-lhe-hiamos dizer tudo isso, sem d'ahi concluirmos, todavia, pela impunidade de todos os criminosos, para alguns dos quaes, pelo contrario, por isso mesmo que não são senhores do seu livre arbitrio, como, de resto, ninguém, por isso mesmo que a fatalidade os dotou de tendencias perigosissimas e incuraveis, nós pedimos a pena de morte, como a unica medida de selecção ou aperfeiçoamento de raça, e, principalmente, como a unica medida de defesa verdadeiramente efficaz que as sociedades possuem. Mas gastar sciencia com os homens da *Beira-Mar* seria degradante e ridiculo, além de tempo perdido e papel mal gasto.

Basta o que já dissimos domingo passado. O individuo que se accusa d'auctor ou cumplice na *porcaria* do porco não é um ladrão, com os vicios, os habitos ou as anormalidades d'essa tendencia aberrante. Pelo contrario, é um ca-

valheiro em questões de dinheiro, incapaz de subtrahir cinco réis a ninguém, de proposito ou com intenções reservadas, como muitos factos da sua vida o demonstram.

Não está provado que elle tivesse ou não tivesse cumplicidade no caso do porco. E, quando a tivesse, era a sua mania de desatinos, de *partidas*, de *picardias*, de *travessuras*, alias lamentaveis e condemnaveis, que o arrastava para ali, e nunca o proposito consciente e firme de roubar. Mas quando não seja assim, o que não discutimos, quando seja propriamente um ladrão, mais ladrões cem vezes do que este ladrão, que nunca será governador civil de nenhum districto, nem administrador de nenhum concelho da Republica Portuguesa, com vezes mais ladrões do que elle, com vezes mais responsaveis, com vezes mais pulhas, com vezes mais indecentes, mais asquerosos, mais vis, são esses ladrões que veem pedir justiça e moralidade no caso de que se trata, esses ladrões que falam de papo n'uma miseria do roubo d'um porco, esses ladrões, que, não só passeiam impunemente por ahi, como são pares do reino, governadores civis, administradores do concelho, empregados do correio, chefes de partido, e tudo o mais que esta infamia monarchica sanciona e admitta.

Ladrões, grandes ladrões, são esses miseraveis. E por isso, e porque nos fazem tremer os nervos de indignação, enterrar-lhe-hemos tantas vezes esta penna pelos olhos dentro quantas elles nos falarem em lei, em justiça, e em moralidade.

Arre, pulhas!
Arre, ladrões!

O PAPÃO DO IBERISMO

Com este titulo publica o importante jornal republicano hespanhol *La Justicia* um artigo de que transcrevemos um periodo que vae com vista á odiosa *chantage* dos pansistas monarchicos, sobre os pseudo-planos de união iberica, por elles attribuidos á democracia portugueza:

«O povo portuguez sabe hoje tão bem como o povo hespanhol que a Hespanha não pôde pensar em impossiveis e ridiculas annexações, e que, se um governo hespanhol fosse capaz de tão absurda phantasia, não necessitaria decerto transpôr as fronteiras para soffrer um castigo exemplar. O povo portuguez, á frente do qual figuram hoje patriotas illustres, sabe que a barbara ideia de annexação é a radical antithese das ideias republicanas, hoje dominantes em ambas as nações, e que o mesmo termo iberismo tem hoje uma significação muito diversa da que se lhe attribua quando eram os reis e não os povos que dispunham a seu bel-prazer dos destinos das nações.»

AINDA

Martens Ferrão

A *Republica Portuguesa* publica as seguintes cariosas transcrições:

«O ministro do reino (João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens) foi aquelle estudante que em Coimbra não quiz ir cumprimentar em nome da Academia a senhora D. Maria II.

O sr. Martens Ferrão não só não quiz ir cumprimentar a augusta soberana, mas até em 1864 reuniu em Coimbra alguns amigos, para vêr se conseguia que a mocidade academica não fosse esperar e cumprimentar el-rei o sr. D. Luiz I, o mesmo de quem é hoje ministro.

O sr. ministro Ferrão conspirou em tempo contra a senhora D. Maria II, assim como quiz conspirar contra o sr. D. Luiz.

Não foram os seus amigos, os seus companheiros, aquelles a quem prérgava as ideias republicanas, que

instigaram em 1864 a Academia a vir ao Porto?..

O *Nacional*, de 6 de setembro de 1867.

«Estava a findar o anno de 1863, quando em Coimbra se apresentou um homem que em outras eras tinha defendido os direitos do rei proscripto contra a legitima rainha de Portugal.

Este homem, instruido nos principios machiavelicos, em que era eminente, e manejava as armas de Loyola, de quem era discipulo, tentou reunir alguns mancebos e prérgar-lhes ideias que elle dizia ser as de Danton e Robespierre mas que na verdade eram as de Tarquinio e Catilina.

Quando em 1864 o ministerio negou á Academia o *perdão d'acto*, appareceram logo entre os academicos algumas pessoas a instigarem-os para que viessem para o Porto, onde encontrariam apoio para a sua pretensão e armas até para levarem ao fim seus desejos.

Os instigadores da mocidade academica eram os discipulos do sr. Ferrão.

O homem que reune na rua dos Estudos os seus amigos para que se revoltem contra D. Maria II, que no dia do capello do sr. Bernardino de Menezes fallou, em casa d'este sr., tanto contra a sr.^a D. Maria II; disse taes coisas em desprezo d'esta senhora que os proprios miguelistas presentes o censuraram por isso, poderá ser ministro do filho d'esta augusta senhora?

Teve caracter quem foi miguelista e depois quiz passar como republicano e agora quer ser constitucional?

E homens sem caracter não podem ser ministros portuguezes..»

O *Nacional*, de 14 de setembro de 1867.

Suplemento

Publicaremos em breve um supplemento com o titulo — **A Resurreição da Santa Alliança dos Reis** — a proposito do pedatorio do rei Carlos ás côrtes da Alemanha e Italia, para que o auxiliem pela sua intercessão junto da Inglaterra, a salvar o throno, ameaçado de um trambulhão real pelo povo portuguez.

Estas publicações são sempre uteis.

OS REVOLUCIONARIOS D'ACÇÃO

E

OS REVOLUCIONARIOS PLATONICOS

A PROPOSITO DOS ULTIMOS PROCESSOS NIHILISTAS

Ao passo que na grande massa populosa de algumas nações do occidente europeu, o sentimento patriótico e a aspiração da liberdade soffrem uma manifesta e desconsoladora decadencia, uma raça ativa e forte, viril e energica, intelligente e audaz, e que possui, como nenhuma outra, a virtude da Perseverança, dá aos luctadores da democracia em todos os paizes lições de abnegação e de civismo.

Fallo da Russia e dos russos; refiro-me a esse paiz cheio de aspirações generosas, mas que o mais cruel dos despotismos tortura; dotado de todas as qualidades susceptiveis de assegurarem a um povo uma incontestada e legitima hegemonia; virgem das mil influencias que desvigoram o organismo e effeminam o caracter; possuindo uma litteratura pujante e originalissima e uma arte em que abundam a inspiração e o *savoir faire*; conservando intacto o sentimento da dignidade pessoal e professando, como poucos, o culto da honra; corajoso por temperamento e heroe quando a necessidade o exige; sempre perseverante atravez de todos os obstaculos e de todas as angustias, recebendo com des-

dem a tortura e com desprezo as promessas tentadoras quando envolvem o preço de uma revelação infame; despedaçado pelo knout, mutilado pelo verdugo, exilado para as neves eternas da Siberia, condemnado ao infernal trabalho das minas, mas sempre impassivel e sempre prompto a recommear a sua tarefa libertadora; bebendo no olhar das slavias a coragem de que necessita e retemperando na consciencia do proprio infortunio e na pureza do seu ideal qualquer hesitação, qualquer desespero de momento.

Desde 1865, quantos martyrios, quantas perseguições, quantos talentos aniquilados em plena inflorescencia, quantas energias destruidas, quantos mortos illustres, quantos heroismos ignorados! E, no entanto, a seita cresce, avigora-se, reproduz-se, invade o exercito, introduz-se no seio das familias nobres, conta affilidos até na propria escolta do czar. A mulher entra como elemento numerozo n'essas conspirações em que a perda da vida é ainda uma inapreciavel ventura, se compararmos esse fim de existencia decisivo e rapido com o exilio siberiano, cujos horrores a penna é impotente para descrever.

Estamos longe de professar (em todos os seus principios) o credo nihilista. Violento, cruel por vezes, elle é um producto d'essa situação ferozmente despotica em que vive e se estorce um povo intelligente, corajoso, energico, originalissimo nas suas concepções, digno de todas as liberdades e de todas as garantias, cujas actividades dependem de um *ultase* do senhor de todas as Russias. Queremos unicamente pôr em relevo as extraordinarias qualidades de perseverança, convicção, sacrificio e civismo do povo russo.

Foi de 1863 a 1870 que o *nihilismo* começou a passar da theoria a acção. Os seus sectarios recrutavam-se principalmente entre os estudantes das universidades, functionalismo e victimas da policia. O nome da seita foi-lhe dado pela primeira vez por Ivan Tourgueneff. O mais notavel dos seus publicistas foi Tchernicevski, economista distincto, condemnado á Siberia em 1852 por ter formado com os exilados Bakounine e Ogaref o partido da *Joven Russia* e que é considerado o martyr do nihilismo.

Os nihilistas tentaram uma guerra agraria e impozeram-se estatutos implacaveis para os traidores e cobardes. O attentado de Karakosov, estudante expulso da universidade de Moscow, contra o czar, fez descobrir a existencia das sociedades a *Organisação* e o *Inferno*, que condemnavam á morte todos aquelles que se oppozeram á propagação nihilista. Mouraviev e Gafarine, encarregados de procurar os affilidos, enviaram um grande numero d'elles para a Siberia.

Os processos de Dolgouscine (1874), dos cincoenta e dos cincoenta e tres, mostram os nihilistas cada dia mais ameaçados. O anno de 1878, principalmente, foi fecondo em attentados politicos, inspirados pelo jornal *Terra e Liberdade*. Uma mulher, Vera Zassoulick, feriu o general Trepov, por ter mandado chibatar illegalmente um condemnado nihilista, Bogolioubov; foi absolvido pelo jury, a quem desde então foi retirado o julgamento dos processos politicos. Uma nova tentativa de assassinato contra um magistrado em Kief trouxe a depuração da universidade, medida que na cidade foi seguida de dois novos attentados contra o reitor e o chefe da gendarmeria.

Em agosto, o chefe da policia secreta (terceira secção da chancellaria), o general Mezentzef, foi assassinado em S. Petersburgo, e o assassino Boubrovine enforcado. O governador de Kharkow, principe Krapotkine, soffreu a mesma sorte em fevereiro de 1879 e em seguida pareceram tambem o coronel de gendarmeria Kuop

em Odessa e o estudante Zaleski, que se recusavam a entrar na seita.

Em março, novo assassinato praticado por uma mulher e attentados contra o general Dienteln, successor de Mesentzef, contra o novo governador de Kief, contra o chefe da policia de Arkhangel. A 14 de abril Solovieg dispara, sem o ferir, sobre Alexandre II, quatro tiros de revolver, sendo em seguida enforcado com Kovaloki, Brandtner, etc. A divisão da Russia em tres grandes governos militares e o regimen de terror inaugurado pelo general Gourko não conseguem evitar dois novos attentados contra o czar, um em caminho de ferro, o outro no palacio imperial, e em 1881 o autocrata slavo succumbe finalmente aos golpes do nihilismo.

E, apesar de tudo, — o remedio para tantos males, uma constituição liberal, é ainda um sonho para esses pobres martyres de um regimen sangrento e odioso. Uma constituição! Eis o desideratum d'esses eternos opprimidos. Disse o Tourgueneff e tudo confirma as palavras d'esse pensador.

Desde 1881, as tentativas contra Alexandre III succedem-se com implacavel regularidade. A tortura e a morte nada podem contra esses caracteres de bronze energia, e a resistencia corresponde á oppressão. Alexandre III ha de succumbir e a seita continuará implacavelmente a sua tarefa destruindo o despotismo e o privilegio.

Todos aquelles que adoram a liberdade, não podem deixar de acompanhar com os seus votos os esforços do povo russo para conquistar direitos que, na sua grande maioria, a legislação dos povos cultos de ha muito consagrou, e a nossa alma confrange-se dolorosamente ao pensar na somma enorme de dedicações e coragens desapidadamente aniquilados pela forza e pelos tormentos.

Que differença entre estas temperas de aço e o capilé revolucionario portuguez!

CUNHA E COSTA.

A ROLHA EM ACÇÃO

Foram querellados os n.ºs 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217 e 219 do nosso collega *A Patria*, de Lisboa.

Foi o general Moreira o auctor d'esta proeza, com o fim de descobrir os auctores de varias cartas de officiaes do exercito publicadas sem assignatura nos numeros querellados.

A respeito d'esta perseguição diz o valente jornal da Academia de Lisboa:

«Dizem-nos estarem querellados os n.ºs 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217 e 219 do nosso jornal.

Agradecemos o incommodo de Suas Excellencias, mas sentimos dizer-lhes que continuaremos o escrever o que quizermos. Se nos prenderem, ha muitos collegas nossos na Academia que continuarão na *Patria* a tal propagação que vos incommoda. Se quiserem supprimir o nosso jornal, sahirá outro e outro, distribuido em ultimo caso, secretamente e gratuitamente. Não reconhecemos nem respeitamos as leis repressivas, feitas pelos homens que assignaram o tratado.

Fiquem sabendo.»

Parece que os artigos escriptos por academicos ou publicados em jornaes da Academia tem o condão de despertar de preferencia os furores do caceteiro Lopo Vaz Antonio José de Almeida, estudante do 2.º anno de medicina, acaba de cumprir a pena de tres mezes de prisão que lhe foi imposta por algumas verdades a respeito do rei publicadas no *Ultimatum*; João de Menezes, estudante do 3.º anno de direito, está processado por um artigo publicado na *Patria*; e Cunha e Costa, nosso collega n'esta

redacção, tem um processo pendente por um artigo publicado no mesmo jornal em 22 de março, sendo a promoção do delegado a seguinte:

«Mostra-se dos autos que o jornal a *Patria*, no n.º 50 de 22 de março ultimo, no seu artigo de fundo que vai asado, com o titulo — A ONDA CRESCE — assignado por Cunha e Costa, aggride, insulta e offende a monarchia e as instituições vigentes, facto punido pelo artigo 5.º § 1 da L. de 17 de maio de 1866. Mais n'aquelle artigo se offende na devida consideração e se injuria Sua Magestade El-Rei, chamando-se-lhe — *inguez* — *poltrão* — e outros nomes injuriosos, facto punido pelo artigo 169.º do Código Penal. Pelo que promovo, nos termos do artigo 7.º n.º 1 da já citada lei, policia correccional contra o dito responsável, Hlydio Analyde da Costa, morador na rua do Olival, n.º 101, 2.º andar, por se achar incurso nas penalidades dos citados artigos.»

Este processo foi instaurado sobre auto levantado pelo commissario da 2.ª divisão.

Quando se resolverá o Lopo a ter juizo?!

Como não fosse aceite para editor do *Povo de Aveiro* o redactor principal d'este jornal sr. Francisco Christo, em consequencia d'este nosso amigo não ter a sua residencia efectiva n'esta cidade, só para a semana este semanario terá novo editor responsável.

A RUINA DE PORTUGAL

Os despachos publicados até agora pelo ministerio da justiça attingem já o numero de **mil cento e trinta e dois!**

Ha ainda para sahir um numero enorme.

Só a relação de quinta-feira occupa **desoito columnas** do *Diario*.

E' inaudito! Nunca se viu uma coisa assim.

Os despachos dividem-se por esta fórma:

Nomeações de conegos, **13**.
Outras nomeações ecclesiasticas, **6**.

Desembargadores addidos á Relação do Porto, sem exercicio, mas com vencimento, **3**.

Nomeações para tribunaes administrativos, **16**.

Nomeações de juizes, delegados, conservadores, escriptvães, etc., **297**.

Houve tambem testamento por outros ministerios.

O ministro da fazenda creou **28** rebedorias, uma em cada nova comarca. Nomeou tambem já **28** rebedores.

O ministro do reino nomeou um commissario para Portalegre.

João Franco reintegrou tambem um amanuense na alfandega.

E' espantoso! No momento em que o paiz atravessa uma crise economica assustadora, o governo regenerador, apoiado pelo rei, augmenta em **centenares de contos** os encargos do contribuinte, para servir os amigos e a afilhagem.

Lopo Vaz publicou ante-hontem mais **8** despachos. Os outros ministerios, **16**.

Total com os anteriores — **1:256!!!**

CARTAS

BAIRRADA

Outubro, 3.

A monarchia agonisa nos braços do mais dissoluto e do mais immoral dos governos de que ella se tem acercado. O que estamos vendo é que ella tem os seus dias contados e que morre esmagada pelo odio de todos os patriotas e de todos os homens honrados que estão assistindo desde ha

muito ás exequias do systema parlamentar e do constitucionalismo devasso que ha meio seculo nos explora e vilipendia. A monarchia morrerá fatalmente nos braços dos regeneradores, o que não quer dizer que os progressistas não lhe ajudassem a cavar a sepultura, agravando-lhe os sofrimentos e as chagas incuráveis. Que asqueroso desfazer de feira! Que bambochata ignobil, essa que ahi se pavoneia n'estes arcanços d'um poder moribundo! O testamento dos homens que firmaram o tratado de 20 de agosto é a synthese de toda a sua politica, de todo o seu ideal patriótico, de todo o alcance dos seus principios.

Sugar, sugar o thesouro, gastar á larga, fartar a cáfila enorme dos afilhados e dos pretendentes importunos, erguer bem alto o pendão das dissipações e quem vier atraz, que feche a porta!... E' assim que fizeram os regeneradores, é o mesmo que fizeram sempre os progressistas. E' agora — oh! suprema ironia! — os homens que gastaram milhares de contos em tanta superfluidade, os homens que crearam tantos nichos para accommodar os seus partidarios famintos, os tristes heroes do Luzo, que começaram as espectaculosas obras do Bus-saco, e que mesmo n'este recanto da Bairrada crearam uma escola de viticultura para atenderem apenas a interesses pessoases de familia, esses honrados patriotas vem apregoar moralidade, pon-do os olhos da sua indignação no monstruoso testamento dos regeneradores! O d'elles, o dos progressistas, quando cahiram em janeiro, foi decerto mais pequeno, pelo simples motivo de que não tiveram os largos dias que os regeneradores tem tido para a gestação do ignobil e infamante epilogo da sua administração nefasta...

O que resta fazer? Já o disse-mos e d'este pensar não nos afastámos. Se o paiz não proclamar quanto antes a Republica, está perdido, deixa de ser uma nação independente e um povo digno de cooperar na grande causa da civilização. Entre os interesses do povo e os interesses da monarchia é urgente que se trave o duello fatal. Senão, d'aqui a pouco, se a monarchia continuar a ser o governo d'este paiz, e se se fizer mais um despacho ministerial igual ao que vem de encher as paginas do *Diario do Governo*, o povo que trabalha nos campos, os industriaes que vivem dos seus labores, os negociantes que arriscam os seus capitaes, os artistas que exploram as suas aptidões, só tem um expediente a tomar: receber a bacarnarte os fiscaes das contribuições do Estado, porque não se póde admitir que um paiz pobre, como o nosso, se deixe espoliar por uma só classe — a dos funcionarios publicos — e que todas as outras paguem injusta e desproporcionalmente para os desvarios do funcionalismo, que, salvas honrosas excepções, vive na ociosidade e só tem servido para fazer eleições aos governos monarchicos d'este desgraçado paiz.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Foi medonha a tempestade que no ultimo domingo cabiu sobre esta cidade. Ao cyclone que varria furiosamente quanto encontrava na sua passagem, juntou-se uma formidavel trovoadá. O relampago, fusilando por entre espessas nuvens de poeira que escureciam rapidas a atmosfera, dava ao vendaval o aspecto lugubre e imponente de um cataclismo.

O vento amainou ao cahir da noite, sobrevindo em seguida chuva torrencial, acompanhada de trovoadá, que só cessou perto das 8 horas.

Felizmente não ha desastres pessoases a mencionar, e os estragos foram de pequena monta, segundo o que temos inquirido. As telhas de muitos edificios mais expostos desapareceram. Na estrada da Barra foram derrubados dois alamos, e dois postes da linha telephonica.

Nos campos limitrophes de Aveiro, o arvoredado soffreu bastante. O vento arrancou algumas arvores, pinheiros, etc.

O *Districto*, do sr. Souza, lamentava ha dias que a cidade estivesse sem força militar, visto que uns restos d'ella que ahi havia, fóra para suffocar as desordens em Coimbra.

E dizia isto muito nervoso, com receio de que a hydra levantasse a cabeça em momento tão propicio á senha dos jacobinos. E com a *esquerda* apertava os fundilhos, prevenindo alguma explosão de medo.

Soegne, homem, que são prematuras as suas inquietações! Póde destampar o vaso lacrimal.

Em Villa Nova de Gaya vae sahir á luz um periodico republicano.

As aulas do lyceu abriram na quarta-feira. Ao acto, que teve lugar na bibliotheca, assistiu o corpo docente d'este estabelecimento, sendo proferida uma breve allocução pelo digno reitor. Hontem foi, porém, o primeiro dia util no presente anno lectivo.

Lê-se nos *Debates*:

«E' positivo que a sr.ª D. Maria Pia pretendeu do sr. João Franco um emprestimo de 250 contos, e que declarou guerra aos regeneradores por não conseguirem arranjar-lhe esse emprestimo.

Acrescenta-se que o sr. José Luciano está tratando de vêr se obtem para a sr.ª D. Maria Pia esse emprestimo.

Parece que chamou para esse fim certos banqueiros favorecidos pelo governo progressista e que alguma coisa tratou com elles.»

Francisco de Deus, carpinteiro, tomou no domingo um laxante de oleo de ricino, e poucos momentos depois teve o fatal desejo de comer figos e beber vinho.

A morte, assim provocada, não se fez esperar: o infeliz morreu na segunda-feira em meio d'uma agonia horrivel, deixando ao desamparo viuva e uns poucos de filhos menores.

Encetou a sua publicação no Porto um bem redigido semanario, que tem por titulo *O Preciso*.

Em Lisboa tambem principiou a publicar-se uma revista quinzenal de musica, litteratura, theatros e bellas-artes. Denomina-se *A Arte Musical*.

Appetecemos aos novos jornaes uma longa vida.

No Porto casou civilmente o sr. Carlos Maria Contador da Faro e Noronha com a sr.ª D. Maria Margarida de Souza da Silva Alcororado.

O systema dos inglezes trataram Portugal com o maior desdém e com a maxima insolencia data quasi dos primeiros tempos da monarchia.

As atrocidades commettidas pelos cruzados inglezes em Lisboa no reinado de D. Sancho I, os excessos alli praticados pelos soldados do duque de Cambridge no tempo de D. Fernando I e a maneira como elles na epocha da guerra da peninsula se portaram com a côr de nos auxiliarem contra os francezes, são provas bem claras e evidentes da deslealdade dos nossos alliados.

A pretexto de defenderem as

nessas colonias contra os ataques do governo de Napoleão I, trataram os inglezes de se assenhorearem de algumas d'essas possessões; e foi assim que a 10 de setembro de 1808 appareceu em frente de Macau uma esquadra que intimou o governador para lhe entregar a cidade.

No dia 21 effectuou-se o desembarque dos inglezes, que alli permaneceram até que a hostilidade dos chinas os obrigou a retirar d'aquella terra.

A chuva torrencial do ultimo domingo veio fechar a quadra da colheita do sal, a qual foi abundante.

O preço regula por 20\$000 réis o barco de 15:000 litros.

Referindo-se ás arbitrariedades praticadas pelos janizaros policiaes em Coimbra, por occasião de sahir da cadeia o valente academico Antonio José de Almeida, diz o *Sargento*:

«Todas estas violencias policiaes, todas as arbitrariedades das auctoridades similham se muito aos espasmos de uma agonia.

Emfim, hoje os unicos poderes do Estado são: a policia e a guarda municipal.

Recordem-se, porém, os governantes de que ha tambem o povo e o exercito. E o povo é soberano e o exercito é forte.»

E' como diz.

A famosa diva Patti vae cantar em 12 espectaculos nos theatros lyricos de S. Petersburgo e Moscow, pela bagatella de 54 contos de réis e viagens pagas!

Prodigiosa garganta, que é um cofre inexgotavel de notas!

Falleceram n'esta cidade:

A sr.ª D. Anna Candida Adelaide, viuva do conhecido pharmaceutico d'esta cidade Filipe Luiz Bernardes; e a sr.ª D. Anna Barbosa.

—Tambem falleceu no Silveiro, em idade avançada, o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto.

A's familias doridas o nosso pezame.

Oh sôr *Districto!*... Sr. Souza!... Olhe: a meza administrativa do hospital da Misericordia da Povoa de Varzim resolveu admitir ao serviço do mesmo hospital as irmãsinhas da caridade, desde o dia 1 do corrente mez!

Um alegre, hein?
Ora dê a noticia, seu esquecido! E' ingrato tambem, porque sabe que estas coisas é que consoiam o pae Conceiro.

No domingo desapareceu do bairro piscatorio uma creança de 5 annos de idade. Em principio suppoz-se que o cyclone d'esse dia houvesse envolvido o pequeno, arrebatando-o.

Os paes, afflictissimos, debalde procuraram o filho. No domingo, já de noite, no lugar do Coimbra, a Salgueiro, umas mulheres d'alli encontraram a creança perdida e recolheram-n'a, e no dia seguinte os paes, avisados, foram busca-la.

Presume-se que o pequeno fóra atraz dos romeiros que n'esse dia vinham da Costa Nova.

Os Mystérios de Lisboa

Recebemos e agradecemos o primeiro volume d'este primoroso romance de Camillo Castello Branco, editado pela Companhia Editora de Publicações Illustradas, com séde na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

A obra tem 30 capitulos. Da collecção Camillo Castello Branco já estão publicados: *Engeitada, Bem e mal, Senhor do Paço de Nindes, Esqueleto, Mulher fatal, Mystérios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida e a Filha do Regicida*.

A Companhia Editora de Publicações Illustradas, com séde na travessa da Queimada, 35, Lisboa, publica um volume mensal ao preço de 200 ou 300 réis, isto é, em brochura ou encadernado em percalina.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRENÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

MACHINA TYPOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, de alavanca, e que tem 22 por 34 no cofre. N'esta administração se diz.

Emulsão de Scott

Alpendurada, 29 de maio de 1886.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Eu tenho empregado por muitas vezes a Emulsão de Scott nos meus doentes, colhendo optimos resultados, principalmente nas doencas do apparelho respiratorio.

Sebastião Pinto Peixoto Portella de Vasconcellos,
Medico-cirurgião pela Escola do Porto.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ENVELOPES COMMERCIAES

100 envelopes, 80 réis. — 500, 370 réis. — 1:000, 700 réis. — 2:000, 1\$350 réis.

Carimbados, 1:000 envelopes, por 1\$200 réis.

Para fóra da terra satisfazem-se encomendas mediante pagamento adeantado, ou qualquer referencia n'esta cidade.

Pedidos a

ARTHUR PAES
AVEIRO

COMMERCIO

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Feijão branco (20 litros)...	840
Dito vermelho.....	700
Dito laranja.....	920
Dito manteiga.....	840
Dito amarello.....	840
Dito caraça.....	880
Milho branco.....	700
Dito amarello.....	680
Trigo.....	900
Ovos (cento).....	1\$100
Azeite (litro).....	280
Batatas (15 kilos).....	300

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

PREMIADA COM AS MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INDUSTRIAL DE LISBOA E UNIVERSAL DE PARIZ

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

OS MYSTERIOS DO PORTO
 POR
SERVASIO LOBATO
 Romance de grande sensa-
 ção, desenhos de Manuel
 de Macedo, reproduções
 phototypicas de Pelxoto &
 Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
 Em Lisboa e Porto distribue-se se-
 manalmente um fasciculo de 48 paginas,
 ou 40 e uma phototypia, custando cada
 fasciculo a modica quantia de 60 réis,
 pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será
 feita quinzenalmente, com a maxima
 regularidade, aos fasciculos de 88 pagi-
 nas e uma phototypia, CUSTANDO CA-
 DA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE
 PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos
 MYSTERIOS DO PORTO, deve ser diri-
 gida, franca de porte, ao gerente da Em-
 preza Litteraria e Typographica, 178,
 rua de D. Pedro, 184—PORTO.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE DE VIOLETAS

CONTOS ILLUSTRADOS

Um elegante volume em 18.^o
nitidamente impresso:

Papel Velino..... 300 réis
 » Hollanda... 18500 »
 » Japão..... 28000 »

Editores **Guillard, Aillaud
 & C.^a—242, rua Aurea, 1.^o—
 LISBOA.**

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

DE
NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura **AMERICANAS** que
 teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas
 aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca
 e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo
 trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.

A prestações de 500 réis semanacs e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

A VEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo
 Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as
 prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos de figado e difficéis
 digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E não agradável ao paladar como o leite.
 Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rheumatismo;
Cura a Tosse e Seções;
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receita pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a sup-
 portam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
 Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das
 que o alco de figado de bacalhau é a base principal,
 e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como
 com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante
 felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje
 nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar con-
 tra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e
 escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.
 DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,
 Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.
SRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.
 MEUS SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratula-
 ções de terem sabido reunir neste oleo as van-
 tagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita
 conservação. Os seus resultados therapeuticos, par-
 ticularmente nas creanças, são maravilhosos.
 Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.
 Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMERSON
 GILLO.
A venda nas boticas e drogarias.



CONTRA A TOSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as phar-
 macias de Portugal e do estrangeiro.
 Deposito geral na pharmacia Franco &
 Filhos, em Belem. Os frascos devem
 conter o retracto e firma do auctor, e o
 nome em pequenos circulos amarelos,
 marca que está depositada em confor-
 midade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

D. JOÃO DE CASTRO

LIVRO BRANCO

1 vol. nitidamente impresso, 500 réis

A' venda na livreria da Empreza Litteraria e Typographica — Rua de D. Pedro, 178 a 184, — PORTO.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
 Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1830 — Londres 1864
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
 « Uso quotidiano do Elizir Den-
 tificio dos RR. PP. Benedicti-
 nos, com dose de algumas gotas
 com agua, prevem e cura a carie dos
 dentes, embranqueceos, fortalecen-
 do e tornando as gengivas perfec-
 tamente sadias.
 « Prestamos um verdadeiro ser-
 vico, assignalando aos nossos lei-
 tores este antigo e utilissimo pre-
 parado, o melhor curativo e o
 unico preservativo contra as
 Affecções dentarias.»
 Casa fundada em 1807 106 e 108, rue Croix-de-Segny
 Agente Geral! **SEGUIN BORDEOS**
 Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
 Em Lisboa, em casa de R. Berjeire, rua do Ouro, 110, 1.^o



O REI DOS ESTRANGULADORES
 Cada fasciculo, 100 réis.—BRINDE a
 todos os assignantes.—Editores, Guil-
 lard, Aillaud & C.^a,—242, rua Aurea, 1.^o
 —Lisboa.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmino A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabeleleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, dro-
 garia Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Fran-
 co; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Cor-
 reia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalição, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miran-
 da; Mirandella, José Alves da Silva; Sar-
 doal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabegudo, Castro Macedo; Man-
 teigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Man-
 cio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Ir-
 mãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardo-
 so; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.^a; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pi-
 res; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabu-
 gal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaço; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo.
BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.^a; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens **gratuitas** a familias que queiram ir livre-
 mente para qualquer ponto do
 Brazil, com desembarque no Rio
 de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA

O paquete «Malange»
 em 27 de julho para
 Pernambuco, Bahia,
 Rio de Janeiro e San-
 tos.
 Magnificas acomodações para pas-
 sageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.
 O paquete «Rei de Portugal» em 24 de
 julho para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMã

«Santos» em 26 de
 julho para a Bahia,
 Rio de Janeiro e
 Santos.
 «Valparaiso» em 2 de
 agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro
 e Santos.
 «Corrientes» em 12 de agosto para a
 Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 «Oremon» em 18 de agosto para a Ba-
 hia, Rio de Janeiro e Santos.
 «Montevideo» em 26 de agosto para
 Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 23 de julho para Pernam-
bucó, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de julho
 para Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-
 neiro e Santos.
 «Paranaguá» em 1 de agosto para Per-
 nambuco, Bahia, Rio de Janeiro e San-
 tos.
 «Ville de Pernambuco» em 12 de agos-
 to para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro
 e Santos.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encon-
 tra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ
 & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova,
 pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é
 infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas
 e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevrálgicas,
 blenorragias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz,
 ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação
 mercuria.

Editor — Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Argola» em 6 de agosto.

«Bolama» em 20 de agosto.

Para todos estes paquetes vende esta
 agencia passagens de todas as classes
 por preços sem competencia, fazendo-
 se grandes descontos a grupos de 6 ou
 mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de
passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.^o 19 a 23,
 em Aveiro, ha sempre um bom sortido
 de guarda-soes de seda nacional de 1.^a
 qualidade, e de alpaca e panninhos.
 Concertam-se e cobrem-se guarda-soes
 de todas as qualidades, com a maior
 perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre
 um importante sortido de candieiros
 para petroleo, de todos os systems e
 ao alcance de todas as bolsas, a princí-
 piar em 200 réis. Ha todos os aprestos
 para candieiros em separado, e concert-
 am-se os mesmos assim como se rece-
 bem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para
revenda.

Molduras para quadros, grande va-
 riiedade a principiar em 50 réis o metro;
 estampas e oleographias e muitos
 outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os
systems.

Bengalas a principiar em 100 réis e
paus para praias a principiar em 200
réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—
 O remedio mais seguro que ha
 para curar a Tosse, Bronchite,
 Asthma e Tuberculos pulmona-
 res.

**Extracto composto de salsapar-
 vilha de Ayer**— Para purificar o
 sangue, limpar o corpo e cura
 radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as
 sezões**—Febres intermitentes e bi-
 liosas.

Todos os remedios que ficam
 indicados são altamente concen-
 trados de maneira que sahem ba-
 ratos porque um vidro dura muito
 tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—
 O melhor purgativo, suave, inteir-
 tamente vegetal.



**VIGOR DO CABEL-
 LO DE AYER**—
 Impede que o cabel-
 lo se torne
 branco e restaura
 ao cabelo grisalho a sua vitali-
 dade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com
 agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervo-
 so e dores de cabeça; sendo tomado depois do jantar auxilia muito a
 digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para
 meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua de Mousinho da Silveira,
 127, 1.^o, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que
 as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para
 desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos
 da roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.